

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DA FERIDA CIRÚRGICA

Clara Liz Macêdo isidoro¹

Rosely Leyliane dos Santos²

A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é um dos eventos adversos mais frequentes nas unidades de saúde. Com uma taxa de mortalidade entre 0,6 e 1,9%, avaliasse que as ISC representem entre 15 e 30% de todas as infecções hospitalares. Assim, as ISC são classificadas de acordo com a área que ela atinge, sendo elas: superficial, profunda e órgão-cavitário. O principal fator de risco às ISC é caracterizado pela classificação da ferida e a sua classe, ou seja, limpa, potencialmente contaminada, contaminada e infectada. Analisar os atores de risco para infecção da ferida cirúrgica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada com os dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em junho de 2021. Foi executado um cruzamento com operador booleano AND para associação dos descritores como busca: fatores de risco AND infecções AND ferida cirúrgica. Os artigos foram submetidos a uma filtragem de quatro etapas, sendo: texto completo disponível, últimos cinco anos de publicação, idioma português e espanhol, tipo de documento artigo, sendo selecionados cinco artigos que atenderam ao objetivo da pesquisa. A literatura revela que um paciente com ISC tem cinco vezes mais risco de morrer do que um paciente não infectado. Assim, alguns fatores associados podem ser: tempo de cirurgia, local de cirurgia, tipo de cirurgia realizada, tempo de internação hospitalar, fatores relacionados ao paciente, entre outros. Sendo que a identificação e o controle destes fatores de riscos devem acontecer desde o primeiro contato do paciente com a instituição, com a coleta de informações referente ao plano de cuidado. Cada infecção ISC representa um aumento médio de 7 dias de internação, com isso aumenta significativamente os custos do atendimento no hospital. É

¹ Enfermagem; Graduanda em enfermagem; Discente na Universidade Regional do Cariri; membro do projeto de extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Bolsista de Iniciação Científica FECOP; clara.lizmacedo@urca.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora do projeto de extensão Adolescer com Saúde. Coordenadora da Liga Acadêmica em Sistematização da assistência de Enfermagem (LiSAE-URCA).E-mail: rosely.santos@urca.br

fundamental que o enfermeiro compreenda os fatores de risco que ocorrem na incidência de ISC no pós-operatório para promover ações e medidas que reduzam a ocorrência, colaborando na melhoria da qualidade da assistência e no sistema de vigilância sobre o controle das infecções e ao acesso as informações que sirvam de base para a prevenção. Como também, ter o objetivo de melhorar a segurança do paciente e reduzir gastos com saúde.